



CONCURSOS CULTURAIS COMO UM MÉTODO DE APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Pereira, Nadiani dos Santos¹; Lacerda, Liliane²; Oliveira, Marilizi Duarte de³.

¹ Instituto das Águas da Serra da Bodoquena, nadiani.ped@hotmail.com.

² Instituto das Águas da Serra da Bodoquena, iasb@iasb.org.br.

³ Instituto das Águas da Serra da Bodoquena, marilizid@hotmail.com.

Linha Temática nº 02: Educação ambiental formal.

Palavras-chave: percepção, capacitação, compreensão e criatividade.

INTRODUÇÃO

A Serra da Bodoquena, importante área de interesse conservacionista (OLIVEIRA et al., 2009; BONGGIANI, 1999) é considerada a região de maior extensão de florestas naturais preservadas do estado de Mato Grosso do Sul e uma das maiores áreas de floresta estacional decidual do país (BEHR, 2001). Abriga em seus limites o Parque Nacional da Serra da Bodoquena, unidade de conservação que abrange os municípios de Bodoquena, Jardim, Porto Murtinho e Bonito, todos no estado do Mato Grosso do Sul.

Embora a Serra da Bodoquena seja o cenário que envolve o município de Bonito, esta não é percebida e conhecida pela comunidade como algo importante e detentor de rica biodiversidade. Logo, partindo da afirmação de Paulo Freire (1970 apud GROSSI, 2008) que “aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)”, compreendemos a necessidade de elaborar atividades que estimulem o participante a buscar respostas, assim o estímulo às atividades de cunho lúdico, como o desenho, se apresenta como uma ferramenta útil para repasse de informações e sensibilização dos atores sociais (GOLDBERG; YUNES; FREITAS, 2005).

Desta forma, visando difundir informações acerca do Planalto da Bodoquena e estimular a comunidade para ações de conservação, o Instituto das Águas da Serra da Bodoquena (IASB) desenvolveu duas edições de um concurso de desenho socioambiental, que buscou reforçar o desenvolvimento cultural e artístico dos participantes e mobilizar a comunidade escolar para atuarem na formação de cidadãos ambientalmente e socialmente sensibilizados.



METODOLOGIA

O IASB, organização não governamental sem fins lucrativos, promoveu nos anos de 2011 e 2012 o concurso de desenhos socioambiental intitulado “Nas Linhas da Serra da Bodoquena”.

As duas edições do concurso foram regidas por regulamento contendo todos os procedimentos e instruções para a participação do candidato. Entre os critérios foram estabelecidos: faixa etária, dividida em duas modalidades: categoria infantil (06 a 10 anos) e categoria infanto-juvenil (11 a 14 anos) e, definição do público alvo para mobilização: alunos e professores das escolas públicas e privadas, incluindo a Escola Especializada Caminho da Esperança (Pestalozzi), sendo todas sediadas no município de Bonito, estado de Mato Grosso do Sul.

No ano de 2011, ocorreu a primeira edição do concurso com o tema “Como eu posso cuidar da Serra da Bodoquena”. Em 2012, ocorreu a segunda edição com o tema “O que é Serra da Bodoquena?”, incluindo uma capacitação para os professores com quatro horas/aula ministrada por representante do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)/ PARNA Serra da Bodoquena. Nesta ação, buscou-se apresentar características geográficas e biológicas e importância histórica e cultural da região, para que os educadores pudessem orientar os estudantes.

Em cada edição, todos os desenhos passaram por uma comissão de jurados para escolha dos finalistas, onde estes ilustram as edições de 2012 e 2013 do calendário ambiental produzido pelo IASB. A distribuição destes calendários é gratuita e visa à valorização do trabalho feito pelo aluno, bem como a sensibilização das pessoas através das mensagens retratadas pelos desenhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira edição do concurso foram cadastrados 197 desenhos, já na segunda, 427 e 20 professores capacitados.

Na primeira edição a maioria dos desenhos apresentavam componentes abióticos como sol e nuvens, e traços que representavam alguns animais, comuns em desenhos infantis, demonstrando a não assimilação da diferença entre o planalto da Bodoquena e a planície do Pantanal. Vale ratificar que esta análise levou em



consideração a faixa etária e os processos de aprendizagem dos participantes. Em diversos momentos representaram o lixo e a coleta seletiva como uma ação conservacionista importante.

Já na segunda edição do concurso, notou-se uma mudança de visão, os desenhos apresentaram com destaque a valorização da flora e fauna, ressaltando a biodiversidade encontrada na Serra da Bodoquena. Os animais foram retratados com mais características, como asas, bicos, cauda, patas, ou seja, foram representados com formas mais reais. Esta mudança também foi percebida com o quesito Flora, representada por uma ou duas árvores na primeira edição. Já na segunda, o verde se fez mais presente. Além de traços representativos de árvores, os estudantes desenharam espécies presentes na região, como o Bacuri (*Scheelea phalerata*) uma espécie de palmeira bastante comum no Parna Serra da Bodoquena, Ipê (*Tabebuia sp.*) e plantas aquáticas, como o chapéu-de-couro (*Echinodorus macrophyllus*) e a taboa (*Typha domingensis*). Talvez isso se deva ao fato de que durante a capacitação com os professores procurou-se apresentar fotos que mostrassem a rica e exuberante fauna e flora presentes na Serra da Bodoquena.



CONCLUSÃO

Embora a Serra da Bodoquena seja o cenário que envolva toda a cidade de Bonito/MS, na primeira edição do concurso ela não era percebida e conhecida em suas particularidades pelos educadores e estudantes. Percebeu-se que esta ausência pode estar associada à falta de espaços que possam transmitir informações não somente de forma teórica, mas sim lúdica, permitindo assim que se auxilie na formação de uma opinião mais sensata a respeito das situações vividas.

O Concurso “Nas linhas da Serra da Bodoquena” se mostrou como uma ferramenta de aprendizagem válida e consistente. A percepção ambiental dos estudantes, uma vez estimulada com as informações transmitidas pelos professores, sofreu uma



significativa mudança. Ao descobrirem a sua região, adquirem mais facilidade de reconhecer e entender diversas situações vividas e assim, discernir entre atitudes certas ou erradas para com aquela região. E o aprendizado destes alunos, transmitidos aos seus pares, tem maior peso no processo de mudança de atitudes. Por isso, o IASB acredita que ao compartilhar nos calendários ambientais desenhos que retratam as belezas naturais regionais através do olhar dos estudantes, pode vir a inspirar na comunidade bonitense o compromisso à sua proteção. Somente quando compartilhamos nossos mais profundos pensamentos e sentimentos, é que transmitimos aos outros – e os inspiramos – o amor e respeito à terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEHR, M. F. von. *Serra da Bodoquena: história, cultura, natureza*. Campo Grande: Ed. Free, 152 p., 2001.
- BOGGIANI, P. C. Geologia da Bodoquena. In: SCREMIN-DIAS, E. S.; POTT, V. J.; HORA, R. G.; SOUZA, P. R. *Nos jardins submersos da Bodoquena*. Campo Grande: UFMS, 1999. p. 10-23.
- GOLDBERG, L. G.; YUNES, M. A. M.; FREITAS, J. V. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. *Psicol. Estud.*, Maringá, n. 1, p. 97-106, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 maio. 2012.
- GROSSI, G. P. Grandes Pensadores: 41 educadores que fizeram história, da Grécia antiga aos dias de hoje. *Rev. Nova Escola*. São Paulo: Abril, v.1, 2008.
- OLIVEIRA, A. K. M.; FERNANDES, V.; GARNÉS, S. J. A.; SANTOS, C. R. B. Avaliação da perda da vegetação arbórea nativa na Serra da Bodoquena, Mato Grosso do Sul, por meio de sensoriamento remoto. *Rev. Raega*. Curitiba: UFPR, n. 17, p. 43-52, 2009.